

ECONOMIA DA CULTURA NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Dyllmar Alves de Sousa¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8127705148493142>

Júlio César da Silva².

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7016169547216852>

RESUMO: A cultura é essencial para um país de dimensões continentais e características plurais, como o Brasil. Assim, a economia da cultura se torna um tema relevante. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre economia da cultura, buscando responder à questão: como as pesquisas sobre economia da cultura têm se desenvolvido nos últimos anos? A metodologia utilizou a base de dados Web of Science, com critérios de anos de publicação, áreas de pesquisa, países e idiomas de publicação. Os resultados mostraram que as publicações se distribuem em 23 áreas de pesquisa, com algumas em mais de um campo. Entre 1977 e 2022, publicações ocorreram em apenas 14 anos, envolvendo autores de 19 países, com 62% dos artigos publicados em inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Economia. Pesquisa Científica.

THE ECONOMICS OF CULTURE IN SCIENTIFIC RESEARCH: A BIBLIOMETRIC REVIEW STUDY

ABSTRACT: The culture is essential for a country of continental proportions and plural characteristics, like Brazil. Therefore, cultural economics is a relevant topic. This research aimed to analyze the development of academic research on cultural economics, addressing the question: how has research on cultural economics developed in recent years? Methodologically, the Web Of Science database was used, focusing on publication years, research areas, countries, and languages. Results revealed publications across 23 research areas, some overlapping, spanning only 14 years from 1977 to 2022. Authors from 19 countries contributed, with 62% of articles published in english.

KEYWORDS: Culture. Economics. Scientific Research.

INTRODUÇÃO

Quando se fala de economia da cultura os autores Toniol e Albieri (2019) chamam atenção para um conceito pré existente a esse: o de indústria cultural, no qual veio à tona pelo filósofo alemão Theodor Adorno e teve seu desenvolvimento na Escola de Frankfurt. No que concerne à economia da cultura, como escopo, as primeiras análises datam do início do século XX, com a publicação de um artigo chamado “A arte e a economia” no ano de 1910. Esses autores afirmam ainda que, nas décadas seguintes, os caminhos que deram espaço para o que seria a economia da cultura surgiram através de estudos científicos.

Na perspectiva da pesquisa em Economia da Cultura, em especial no Brasil, há que se levar em consideração alguns fatores, tais como: a diversidade cultural, em razão da dimensão do país e das várias etnias que o formam; a ainda reduzida frequência a espetáculos/atividades pagas, oriunda da desigualdade na distribuição de renda e de educação; a prevalência de consumo de cultura domiciliar, pela tradição da produção de telenovelas e outros programas televisivos; a presença do setor público como principal agente de fomento ao setor recentemente comprometida por políticas públicas restritivas, revertendo um ciclo de expansão de suas modalidades e da democratização do acesso iniciado em 2004 (Machado *et al*, 2022).

No cenário da covid-19, foi possível observar nos noticiários como o setor da cultura foi afetado e de como alguns trabalhadores da cultura foram mais atingidos do que outros setores (Aguiar; Aguiar, 2021). Dada a importância da economia da cultura para um país, ela é considerada pelo Governo Federal um elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se fundamenta na informação e na criatividade, impulsionada pelos investimentos em educação e cultura (Monteiro e Salcedo, 2016).

Diante disso, é notório o quanto a economia que gira em torno da cultura é fundamental em um país. Sendo assim, faz-se relevante o seguinte questionamento: Como as pesquisas sobre a economia da cultura têm sido desenvolvidas nos últimos anos? Para responder a essa problemática, o presente estudo estabeleceu como objetivo mensurar a produção dos trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, a partir da revisão bibliométrica aplicada dentro da base de dados da *Web Of Science*.

Em termos teóricos/acadêmicos, este trabalho contribui através do registro da literatura sobre o tema, o que pode orientar e delimitar pesquisas futuras. A estrutura do trabalho se encontra dividida em Introdução, onde se faz uma breve apresentação do trabalho, os procedimentos metodológicos que detalha os passos seguidos para a realização da pesquisa, a análise dos dados onde se faz o tratamento de todas as informações coletadas e, por fim as considerações finais sobre a pesquisa.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre economia da cultura, utilizando uma abordagem bibliométrica. Busca-se identificar as áreas de pesquisa, avaliar a distribuição temporal das publicações, mapear os países e idiomas predominantes e explorar os temas mais abordados nas pesquisas. Este trabalho contribui teoricamente ao ampliar o entendimento sobre economia da cultura e oferecer uma base para novas pesquisas. Na prática, auxilia na formulação de políticas públicas e estratégias de fomento ao setor cultural, orientando investimentos e apoio aos agentes culturais.

METODOLOGIA

A respeito dos procedimentos metodológicos utilizados, fez-se uso da bibliometria como método de análise quantitativa uma vez que o propósito dos dados aqui coletados foram para mensurar, dentro de uma determinada área temática, as contribuições do conhecimento científico através de trabalhos publicados (Costa e Leandro, 2019). À vista disso, há inúmeros indicadores para se trabalhar em um levantamento desse tipo, então foram escolhidos alguns deles para que a pesquisa não se estendesse muito, mas que fosse o suficiente para ter um bom conhecimento sobre o tema proposto.

Em um primeiro momento, foi observado como a temática se distribuiu nas diversas áreas de conhecimento, depois verificou-se a quantidade de publicações feitas por ano. Ademais, foi estabelecida uma relação de países de origem dos pesquisadores e os idiomas em que os estudos foram publicados. Por último, considerou-se o resumo dos trabalhos para pontuar como o tema estava sendo tratado, nos dez trabalhos com maior número de citações segundo a *WOS*,

Os materiais para análise da pesquisa foram obtidos, por meio da base de dados *Web Of Science* – *WOS* através da plataforma da Capes. O filtro utilizado para a coleta foi *Economy of culture*, que significa Economia da cultura. O termo em inglês foi utilizado para que se tivesse uma maior abrangência nas buscas. Apesar de surgirem pesquisas datadas do ano de 1977, somente foram encontradas 37 publicações que trabalhava essa temática diretamente. Caso a pesquisa fosse sobre economia criativa, tema que engloba a economia da cultura, o resultado teria sido maior, mas fugiria ao escopo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado a ser analisado foi referente às áreas de pesquisas em que as publicações foram submetidas, conforme pode-se observar na tabela a seguir.

Tabela 1- Área de pesquisas

Áreas de pesquisa	Contagem do registro
Business Economics	8
Geography	7
Arts Humanities Other Topics	4
Communication	3
Environmental Sciences Ecology	3
Social Sciences Other Topics	3
Sociology	3
Architecture	2
Computer Science	2
Education Educational Research	2
Government Law	2
Information Science Library	2
Science	2
Public Administration	2
Cultural Studies	1
Film Radio Television	1
Literature	1
Mathematics	1
Physical Geography	1
Psychology	1
Science Technology Other Topics	1
Social Work	1
Urban Studies	1
Women S Studies	1

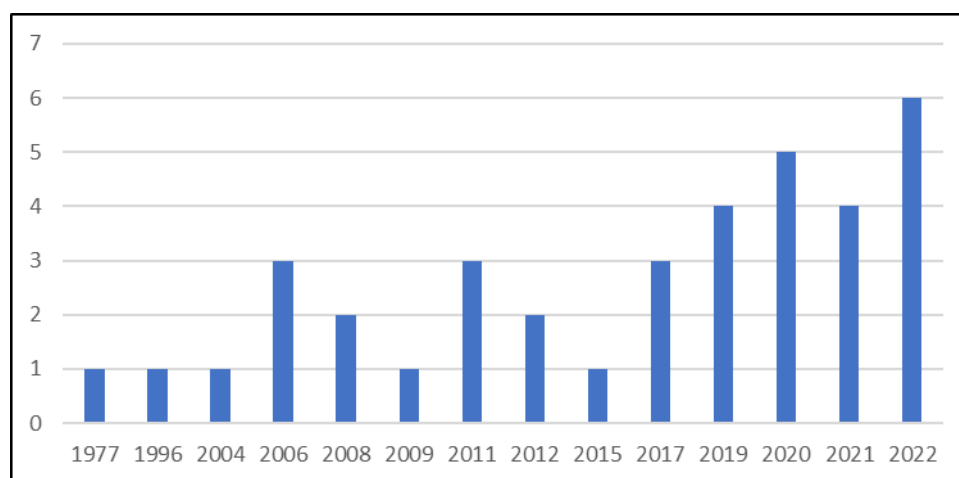
Fonte: Adaptado de Web Of Science (2022)

De acordo com as informações acima, as áreas de pesquisas onde as publicações foram produzidas se encontram principalmente em três, quais sejam: *Business Economics* (Economia de negócios), responsável pela maior quantidade de produções sobre o tema, em um total de oito trabalhos; em segundo lugar, com sete publicações, tem-se a área de *Geography* (Geografia) e em terceira posição ficou *Arts Humanities Other Topics* (Artes humanidades e outros tópicos), com quatro publicações. Ressalta-se que a depender dos pesquisadores e de onde estão sendo produzidas estas pesquisas, um trabalho pode se enquadrar em mais de uma área conforme as especificidades do artigo em questão.

No que diz respeito à quantidade de publicações por ano, pode ser observado, no gráfico 1, que no intervalo de 45 anos, entre 1977 e 2022, apenas em 14 (quatorze) desses houve publicação de trabalhos sobre esta temática. Em 1977, ocorreu 1 (uma) publicação e depois disso houve um lapso temporal de 19 anos sem qualquer publicação relacionado ao tema. A publicação seguinte aconteceu em 1996 e posteriormente se passaram mais

oito anos, quando uma nova publicação foi feita em 2004. Em 2006 verificou-se um certo aumento (três publicações), tendo em vista o histórico anterior.

Gráfico 1 – Publicações por ano

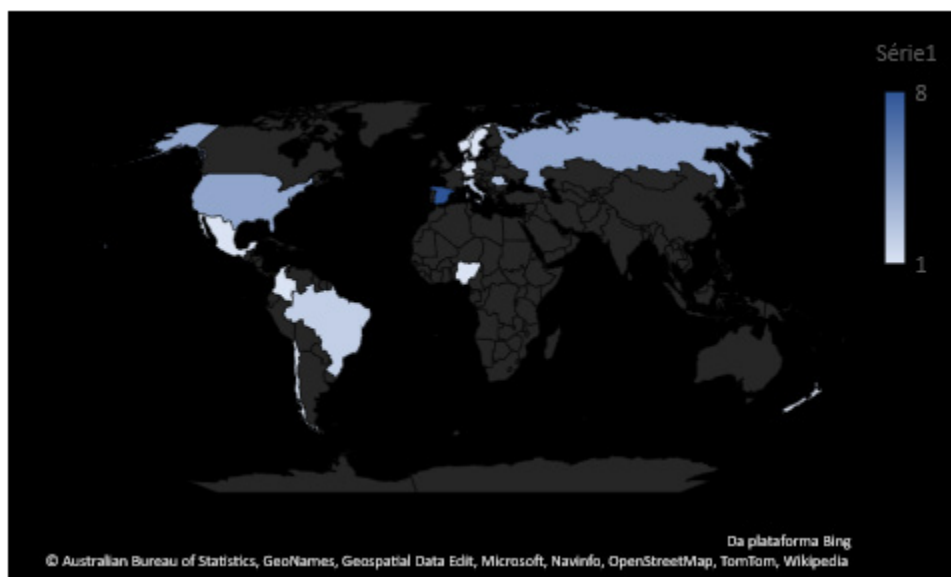


Fonte: Adaptado de Web Of Science (2022)

Em 2008, apareceram mais 2 (duas) publicações, enquanto no ano de 2009 apenas 1 (uma). Apesar da queda na produção e de, no ano de 2010, não existir nenhuma publicação, o número de trabalhos voltou a crescer em 2011, de modo que chegou ao mesmo patamar de 2006, com um total de três publicações. No período de 2012, houve 1(uma) publicação e posteriormente apenas em 2015. A partir de então, a produção sobre o tema voltou a crescer, com 3 (três) publicações em 2017, 4 (quatro) no anos 2019 e 2021, 5 (cinco) publicações em 2020 e 6 (seis) em 2022.

No tocante aos países de origem dos pesquisadores, verificou-se, na tabela 2 e Figura 1, que a maioria é de origem europeia, tendo a Espanha registrado o maior número, oito no total. O segundo lugar, com 5 (cinco) autores, pertence à Inglaterra. Logo em seguida, vêm a Rússia e os Estados Unidos, cada um com 4 (quatro). A Roménia ,com 3 (três) , Brasil e Itália, cada um com 2 (dois) e os demais países aparecem com 1 (uma) contagem apenas.

Figura 1 – Países/Regiões



Fonte: Adaptado de *Web of Science* (2022)

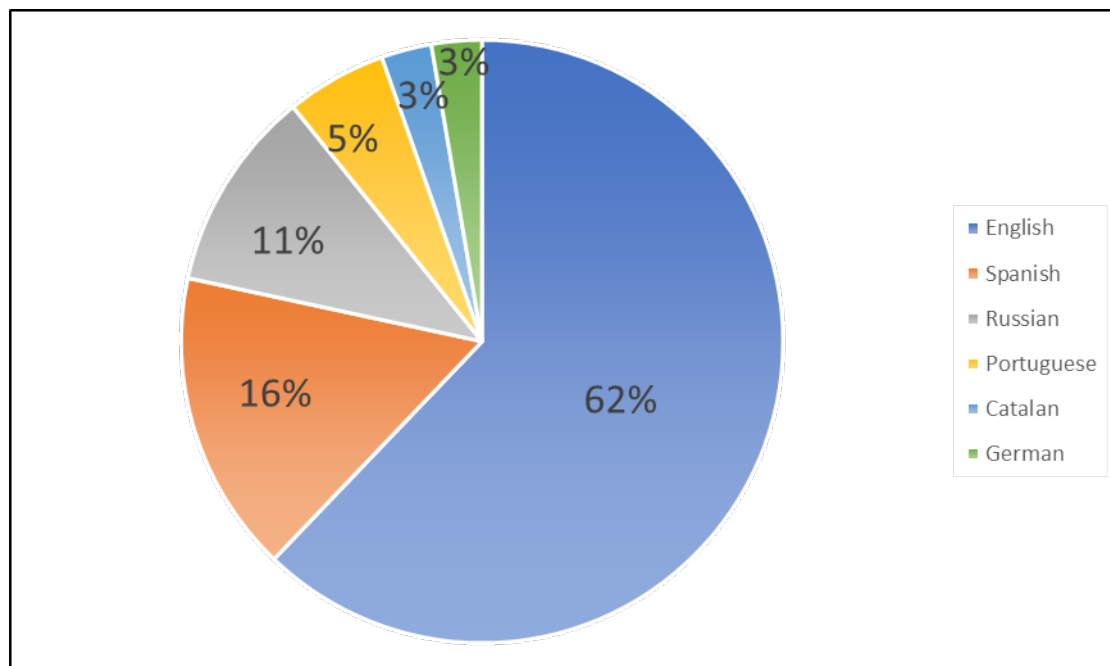
Tabela 2 – Países/Regiões

Países/Regiões	SPAIN	ENGLAND	RUSSIA	USA	ROMANIA	BRAZIL	ITALY	BELGIUM	CHILE	COLOMBIA	DENMARK	GERMANY	LUXEMBOURG	MALTA	MEXICO	NEW ZEALAND	NIGERIA	NORWAY	SWEDEN
Contagem do registro	8	5	4	4	3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Adaptado de *Web Of Science* (2022)

O Gráfico 2 mostra a distribuição das publicações nos idiomas que foram escritas. Assim, percebeu-se que mais da metade dos trabalhos foram escritos e publicados em inglês, 62% para ser mais exato. Apesar dos países de língua espanhola ter um quantitativo de representação considerável, os trabalhos publicados nesse idioma somam apenas 16% do total. As demais publicações representam bem os idiomas de publicação, com os países e regiões da tabela 2, russo, português e alemão, proporcionalmente bem distribuídos.

Gráfico 2 – Idioma de publicação



Fonte: Adaptado de Web Of Science (2022)

A última etapa teve como critério o crivo dos artigos mais citados, Nesse aspecto foram separados os resumos dos dez artigos mais citados, dentro da seleção encontrada e indicado pela base de dados da WOS. Desse modo, em décima posição, com 2 (duas) citações, tem-se o artigo *Sphere of culture as object of study economic science* (Esfera da cultura como objeto de estudo ciência econômica, em tradução livre), dos autores Bogomazov e Davidova (2017). A pesquisa trabalhou em torno da “análise da história e desenvolvimento do campo relativamente novo da pesquisa econômica - economia cultural em geral e particularmente o mercado de arte” e mencionou a importância da cultura social, bem como sua função social.

Em nono, está o artigo *Analysis of the Film Production District in Mexico City* (Análise do Distrito de Produção de Filmes na Cidade do México, em tradução livre) com autoria de Larroa e García (2011), tendo uma contagem de 3 (três) citações. Esta produção teve como objetivo “apresentar um diagnóstico da produção cinematográfica na Cidade do México e tenta preencher lacunas no conhecimento do desenvolvimento endógeno desse subsetor”. Para isso, aplicou-se a teoria da industrialização geográfica, juntamente com a abordagem da economia política da cultura. Os resultados apresentados compreenderam os padrões de trabalho da produção cinematográfica.

A oitava classificação de mais citados, 4 (quatro) no total, está o trabalho de Trigo (1996) com o artigo *On transculturation: Toward a political economy of culture in the periphery* (Sobre a transculturação: Rumo a uma economia política da cultura na periferia, em tradução livre). O estudo trabalhou o conceito do antropólogo Fernando Ortiz, no que diz respeito à transculturação e a preocupação do antropólogo com os efeitos sociais e

fenômenos econômicos. O autor faz uma crítica ao uso desse conceito como chave para compreender a cultura popular latina.

Em sétimo lugar, com 5 (cinco) citações, está o trabalho intitulado *The 'Value' of Europe: The Political Economy of Culture in the European Community* (O “Valor” da Europa: A Economia Política da Cultura na Comunidade Europeia, em tradução livre), cuja autoria pertence a Tretter (2011). O artigo faz menção às décadas de 1970 e 1980, quando, no continente europeu, o setor cultural se tornou a principal força motriz em relação à criação de riqueza.

O sexto artigo mais citado, com 7 (sete) citações, é o artigo *Fair Ladies: The place of women antique dealers in a post-industrial Italian city* (Fair Ladies: O lugar das mulheres antiquárias em uma cidade italiana pós-industrial, em tradução livre), autoria de Guano (2006). Classificado como um ensaio, ele procurou fazer uma “exploração etnográfica de como as mulheres antiquárias de classe média se baseiam em suas habilidades de gênero e classe para conquistar um lugar para si mesmas, em uma esfera urbana moldada por uma economia neoliberal da cultura”

O quinto trabalho, cujo título é *Medium and Small Cities, Culture and the Economy of Culture. A Review of the Approach to the Case of Spain in Light of International Scientific Scholarship* (Médias e Pequenas Cidades, Cultura e Economia da Cultura. Uma revisão da abordagem do caso da Espanha à luz da erudição científica internacional, em tradução livre), dos autores Barrado-Timón et al. (2020), foi citado 7 (sete) vezes. O estudo trouxe o crescimento de publicações em cidades médias e pequena, através do levantamento dos trabalhos em cidades espanholas, em comparação com o que vem se desenvolvendo internacionalmente, concluindo que na Espanha há uma semelhança com países ocidentais, no que concerne à produção de pesquisa no campo da economia cultural.

O quarto lugar é ocupado pelo artigo das autoras Bălan e Vasile (2015) intitulado *Cultural determinants of economic performance in Romania* (Determinantes culturais do desempenho econômico na Romênia, em tradução livre), com 9 (nove) citações. Elas apresentaram uma análise breve de como o desenvolvimento económico é impactado pelos fatores culturais e setores criativos em toda a Romênia. Com 10 (dez) citações e autoria pertencente a Lee (2019), o chamado *The new patron state in South Korea: cultural policy, democracy and the market economy* (O novo Estado patrono na Coreia do Sul: política cultural, democracia e economia de mercado, em tradução livre), atingiu o terceiro lugar. O texto explorou as “estruturas conceituais para a compreensão da política cultural contemporânea da Coreia” e trouxe o contexto histórico das relações entre cultura, estado e mercado no país.

O artigo *Intersectoral local development in Italy: the cultural, creative and tourism industries* (Desenvolvimento local intersetorial na Itália: as indústrias culturais, criativas e turísticas, em tradução livre), de autoria pertencente a Della Lucia e Segre (2017), com 12 (doze) citações registrou a segunda posição. O estudo investigou o papel da intersetorialidade

dentro das indústrias culturais, criativa e turística, no desenvolvimento local italiano. A pesquisa mostrou que há um número considerável de italianos especializados na economia da cultura e do turismo e como a cultura se aglomera em determinados pontos, em detrimento de suas especificidades.

Ademais, em primeiro lugar na lista dos mais citados, com 26 (vinte e seis) citações, tem-se a pesquisa *The Cultures of Capitalism: Glasgow and the Monopoly of Culture* (As Culturas do Capitalismo: Glasgow e o Monopólio da Cultura, em tradução livre), de autoria pertencente ao, já mencionado nessa lista de mais citados, o autor Tretter (2009). O trabalho discutiu como a cultura significou prosperidade no passado em algumas cidades e o seu papel vital nas cidades e suas fortunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da amostragem encontrada, observou-se que as publicações se distribuem em 23 (vinte e três) áreas de pesquisa, sendo possível ainda perceber que há publicações enquadradas em mais de um campo. Destarte, nos anos em que houve publicações, durante o período de 1977 a 2022, apenas 14 (quatorze) anos tiveram publicações, 19 países tiveram autores publicados e 62% das obras publicadas foram no idioma inglês.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, uma das limitações notadas foi o fato de se ter utilizado apenas uma base de dados. Dessa forma, sugere-se que, com o intuito de obter uma maior abrangência no universo de publicações científicas, estudos posteriores levem em consideração outras bases de dados e ferramentas de análise de dados, como os *softwares* Vosviewer e *RStudio*.

É importante também salientar que, quando iniciada as pesquisas, um tema que apareceu com frequência foi a economia criativa, no qual a economia cultura está inserida. Nesse sentido, pesquisas posteriores podem se beneficiar desse tema. Apesar das limitações mencionadas, constatou-se que a pesquisa sobre economia cultural vem crescendo bastante nos últimos tempos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. de A.; AGUIAR, L. de A. A pandemia da Covid-19 e seus impactos no setor cultural brasileiro. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/66308>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- BĂLAN, M.; VASILE, V. Cultural Determinants of Economic Performance in Romania. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 188, p. 290–296, 2015. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042815021898>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- BARRADO-TIMÓN, D.; PALACIOS, A.; HIDALGO-GIRALT, C. Medium and Small Cities,

Culture and the Economy of Culture. A Review of the Approach to the Case of Spain in Light of International Scientific Scholarship. **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 18, p. 7321, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7321>. Acesso em: 2 dez. 2022.

BOGOMAZOV, G. G.; DAVIDOVA, D. A. Sphere of culture as object of study economic science. **St Petersburg University Journal of Economic Studies**, St. Petersburg, v. 33, n. 3, p. 415–432, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11701/8458>. Acesso em: 2 dez. 2022.

COSTA, LEANDRO. Avaliação bibliométrica sobre planos de cultura. Em: RUBIM, A. A. C. (org.). **Planos de cultura**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 17–35. *E-book*. Disponível em: Acesso em: 3 dez. 2022.

DELLA LUCIA, M.; SEGRE, G. Intersectoral local development in Italy: the cultural, creative and tourism industries. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 450–462, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCTHR-03-2016-0032/full/html>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GUANO, E. Fair Ladies: The place of women antique dealers in a post-industrial Italian city. **Gender, Place & Culture**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 105–122, 2006. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1080/09663690600573536>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LARROA, A. M.; GARCÍA, R. G. Analysis of the Film Production District in Mexico City. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 5, p. 844–874, 2011. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/973/565>.

LEE, H.-K. The new patron state in South Korea: cultural policy, democracy and the market economy. **International Journal of Cultural Policy**, Coventry, v. 25, n. 1, p. 48–62, 2019. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1080/10286632.2018.1557651>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MACHADO, A. F. *et al.* Efeitos da Covid-19 na economia da cultura no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 53, n. 1, p. 124–136, 2022. Disponível em: <https://bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1324>. Acesso em: 8 dez. 2022.

MONTEIRO, L. H.; SALCEDO, D. A. Economia da cultura e desenvolvimento como liberdade. Em: SALCEDO, D. A. (org.). **Mediação Cultural**. São Paulo: Pedro e João Editores, 2016. p. 155–177.

TONIOL, A. P. N.; ALBIERI, S. Ciência econômica e economia da cultura: Transferências e especificidades. **Intelligere**, São Paulo, n. 7, p. 9–9, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/162122>. Acesso em: 9 dez. 2022.

TRETTER, E. M. The Cultures of Capitalism: Glasgow and the Monopoly of Culture. **Antipode**, Londres, v. 41, n. 1, p. 111–132, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/j.1467-8330.2008.00658.x>. Acesso em: 2 dez.

2022.

TRETTER, E. The 'Value' of Europe: The Political Economy of Culture in the European Community. **Geopolitics**, Honolulu, v. 16, n. 4, p. 926–948, 2011. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1080/14650045.2011.554465>. Acesso em: 2 dez. 2022.

TRIGO, A. On transculturation: Toward a political economy of culture in the periphery. **Studies in Latin American popular culture**, Tucson, v. 15, p. 99–117, 1996.